

Trabalhos Científicos

Título: Apresentação Clínica De Pacientes Pediátricos Diagnosticados Com Transtorno Do Espectro Autista Em Centro De Estimulação Precoce No Estado Do Ceará

Autores: BRUNA NOGUEIRA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), ALMIR DE CASTRO NEVES FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), ARISA MOURÃO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), FLÁVIA ROSEANE DE MOURA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), FRANCISCA LETÍCIA TEIXEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), GABRIELA TÁBITA ROCHA MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), JÚLIA SOUSA DA SILVA MONTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), MATHEUS LAVOR MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), RAYSSA LANA MENEZES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), ZULENE EVANGELISTA DA COSTA BRASIL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC))

Resumo: INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um termo abrangente que refere-se a distúrbios definidos por alterações qualitativas das relações sociais, das modalidades de comunicação e do repertório de comportamento, caracterizados por uma heterogeneidade sintomatológica. OBJETIVO: Descrever a apresentação clínica de pacientes pediátricos diagnosticados com TEA em centro de estimulação precoce no estado do Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, analítico, observacional e descritivo, cujo os dados foram coletados a partir da análise de prontuários médicos. RESULTADOS: Foram analisados 141 prontuários, dentre os quais, foi possível constatar que 90,8% dos pacientes apresentam algum grau de dificuldade de comunicação, sendo que dos 9,2% que não contém tal característica, 92,3% possuem menos de 3 anos de idade. Outro dado interessante diz respeito ao fato de que todos os 19 pacientes que não frequentam creche ou escola também exibem dificuldade de comunicação. Além disso, 72,5% dos pacientes apresentam padrões restritos e estereotipados de movimentos, enquanto 70,3% demonstram inabilidade social. No que concerne ao contato visual, 51,1% das crianças possuem dificuldade de manutenção do mesmo, o que inclui 72,2% das crianças que não frequentam creche ou escola. Por fim, 70,3% dos pacientes exibem atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) e não foi possível notar diferença entre as apresentações clínicas por sexo. CONCLUSÃO: Os resultados observados foram compatíveis com os dados presentes na literatura, apesar de tratar-se de um centro de estimulação precoce. Ademais, é possível inferir que a dificuldade de comunicação é um achado que ocorre mais tarde no curso do TEA e que o fato de não frequentar creche ou escola contribui de forma negativa para a apresentação clínica do distúrbio.